

CONVITE PARA A COMEMORAÇÃO DOS 100 ANOS DO
PRÉDIO VILA PENTEADO E
SEMINÁRIO SOBRE AS NOVAS ÁREAS DE
CONCENTRAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DA FAUUSP

Vera Pallamin
Rebeca Scherer

No segundo semestre de 2002 a FAUUSP realizará um seminário sobre as novas áreas de concentração do seu programa de pós-graduação “Estruturas Ambientais Urbanas” concomitantemente à comemoração dos 100 anos do prédio Vila Penteado, onde o curso está instalado.

A Vila Penteado

Construída em 1902, em estilo *art nouveau*, segundo projeto do arquiteto Carlos Ekman, a residência Vila Penteado foi doada à Universidade de São Paulo em 31 de outubro de 1946 por Silvio e Armando Álvares Penteado, filhos do conde Antônio Álvares Leite Penteado, para sediar o curso de arquitetura:

“o prédio ora doado destina-se à instalação de uma Faculdade de Arquitetura devendo para ele ser transferido o Curso de Arquitetura ora existente na Escola Politécnica de São Paulo. Esta Faculdade passará a denominar-se ‘Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo’” (Escritura de doação, Livro de Notas n. 766, fls. 66v.).

Este processo de doação teve na figura do Prof. Dr. Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello um dos seus mais empenhados protagonistas. Engenheiro formado pela Escola Politécnica em 1913, Anhaia Mello contribuiu para o início do ensino do urbanismo no país, segundo uma diretriz moderna e não-restrita aos moldes da engenharia sanitária até então prevalecente. Foi professor na Escola Politécnica a partir de 1918, e seus esforços no sentido de levar adiante a criação da Faculdade de Arquitetura, em conjunto com seus contatos com a família Penteado, foram decisivos para a efetivação da doação do prédio; assim, dois anos mais tarde, em 1948, foi aprovado o projeto de lei estadual dispondo sobre a criação da FAUUSP

Originalmente, o imóvel da Vila Penteado possuía sua entrada principal pela avenida Higienópolis e fundos para a rua Maranhão, estendendo-se pela quadra até as ruas Sabará e a Itambé. Destinava-se a abrigar duas residências em conjunto, sendo uma a da família do conde e outra a de seu genro, Antônio Prado

Júnior. Pisos em mosaico, vitrais, esculturas, ornamentos em ferro, arabescos, revestimentos em madeira – com detalhes talhados *in loco* – associavam-se a pinturas murais artísticas na ambientação estética da mansão.

As atividades de ensino da FAUUSP foram ali desenvolvidas até 1969, ano em que o curso de graduação passou a ocupar as dependências do Edifício Vilanova Artigas, na Cidade Universitária Armando Sales de Oliveira. A partir de então, ficou estabelecido que as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no prédio na rua Maranhão teriam a seguinte natureza:

“cursos de pós-graduação em arquitetura e urbanismo; serviços de biblioteca abertos ao público; conferências, amostras e exposições” (Congregação da FAUUSP, 26 de setembro 1969 – Relato)

A relevância da edificação, considerada como *“um monumento arquitetônico alusivo aos ciclos do café e pré-industrial”* fundamentou o pedido de processo de tombamento do imóvel, encaminhado pelo Prof. Dr. Nestor Goulart, representante da FAUUSP, ao Condephaat, tendo sido aprovado no início de 1977.

“ a resolução do Condephaat, favorável ao tombamento da Vila Penteado, vem de encontro ao ponto de vista reiteradamente manifesto por diversos professores desta Faculdade, de que aquele edifício representa o mais importante exemplar ‘Art Nouveau’ em São Paulo, sendo indispensável sua preservação. A proposta de tombamento deu ensejo a um longo trabalho de pesquisa, nesta Faculdade, coincidindo com uma publicação, que alicerçou a manifestação daquele Conselho ao decidir pelo tombamento” (Congregação da FAUUSP, 9 de março de 1977).

Aos trabalhos de conservação do imóvel, desenvolvidos continuamente ao longo de todos estes anos, somou-se uma série de atividades específicas de restauro voltadas, inicialmente, para a recuperação de seus ambientes originais (suas pinturas murais).

A Comissão de Patrimônio Cultural da USP – órgão ligado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão – por meio do seu Programa Integrado de Preservação e Restauração do Patrimônio Cultural da Universidade, implementou o Programa “Canteiro-Escola” de Restauração de Pinturas Murais, criado e orientado pela professora Regina Tirello.

Na década de 90, segundo Tirello, o “Canteiro” desenvolveu na Vila Penteado um método de prospecção cromática e sondagem arquitetônica de superfície, não-invasiva, que resultou na identificação, classificação, estudos técnicos e estéticos dos murais *art nouveau* originais, até então desconhecidos porque estavam encobertos por sobrepinturas modernas. Entre outras pesquisas, relativas às cores originais do edifício, ao reconhecimento das alterações arquitetônicas havidas e não documentadas – úteis para o desenvolvimento de futuros restauros prediais – foram empreendidos trabalhos de restauração do

saguão principal, da saleta superior, de três módulos do corredor térreo e da sala de jantar.

Outras intervenções têm sido conduzidas no edifício, dentre as quais a recuperação dos espaços da Biblioteca e das estruturas da cobertura, ora em andamento.

As Novas Áreas de Concentração

A partir da década de 70 o prédio da Vila Penteado passou a abrigar o curso de pós-graduação da FAUUSP, e continua a fazê-lo até o presente. O programa aqui instalado denomina-se Estruturas Ambientais Urbanas, nome que coincide com o da área de concentração até o presente, existente no seu interior. O curso de mestrado foi criado em 1971 e a primeira turma foi matriculada em 1973, e o curso de doutorado foi criado em 1980. Foi o primeiro na área instalado na América Latina.

Estes cursos, voltados para a formação de docentes e pesquisadores, constituíram-se como uma única área de concentração. A opção por uma área tão abrangente deveu-se às condições objetivas que naquele momento se colocavam, isto é, à exigência de atender às diferentes necessidades que se verificavam no Brasil, em todas as partes do território, e de onde acorriam alunos com formação muito variada.

Os cursos de mestrado e doutorado então formados apoiaram-se nas pesquisas em andamento na FAUUSP, que se estruturavam a partir de suas especificidades disciplinares e metodológicas nas subáreas de pesquisa de Projeto de Edificações, Planejamento Urbano e Regional, Paisagem e Ambiente, Programação Visual e Comunicação Visual, Desenho Industrial e Projeto do Produto, História da Arquitetura e Teoria da Urbanização, e ainda, Tecnologia da Arquitetura.

O curso de Pós-Graduação da FAUUSP foi desde o início de grande porte, tendência que se mantém até o presente.

Nesse período de quase trinta anos formou em torno de 550 mestres e 308 doutores, cobrindo as questões fundamentais presentes na produção, uso e apropriação do espaço brasileiro e atendendo às especificidades de suas numerosas áreas. O curso conta no presente com 114 professores distribuídos por essas diversas subáreas de pesquisa e atende a 314 alunos de mestrado e a 261 de doutorado. Abre espaço também para alunos especiais, cujo número hoje gira em torno de 450. No presente, o curso oferece em média 50 disciplinas por ano, as quais são procuradas por alunos da FAU, de outras unidades da USP e de outras universidades. Também pós-graduandos do exterior vêm, crescentemente, procurando cursar este programa.

Esta massa de professores e alunos, e o conjunto de trabalhos e metodologias aí desenvolvidos estruturou-se enquanto pesquisas autônomas e

também naquelas organizadas do ponto de vista institucional em 21 laboratórios de pesquisa, três núcleos de pesquisa, seis unidades de prestação de serviços ao ensino e à pesquisa, duas bibliotecas (uma delas instalada no prédio da rua Maranhão e que contém 11.992 livros e 2.128 teses e dissertações) e uma fundação.

A quantidade, a qualidade e o compromisso de centenas de docentes e pesquisadores aí formados permitiu a formação de novos cursos de pós-graduação; primeiro os de mestrado e, bem mais recentemente, de doutorado em outras áreas do país, evidenciando em seus currículos e procedimentos a influência fundamental que a FAU teve em sua criação e conteúdo acadêmico. Esta proliferação de novos cursos, que pode dividir com a FAU a responsabilidade pela criação de quadros que o país exige, permite, agora, que este Programa de Pós-Graduação reestruture suas áreas de concentração em função de características que lhe são mais específicas e às quais agora pode dar total prioridade.

A impressionante qualidade e quantidade de atividades de pesquisa e ensino produzidas pelo corpo docente e pesquisadores da FAUUSP permitiu novas modalidades de agrupamento de temas, de metodologia de trabalho e de disciplinas.

Mantendo a característica fundamental de opção pela abordagem interdisciplinar, no ano de 2001 foi desenvolvida e concluída a primeira etapa de um processo de criação de áreas de concentração em pesquisa, e que deverá estar concluído até 2002, quando a FAU receber os novos ingressantes em seus cursos.

A comemoração dos 100 anos do prédio da Vila Penteado foi a oportunidade escolhida pela FAU para tornar público o novo formato de sua pós-graduação.

Uma das partes do seminário procederá a um balanço do que foi o curso até o presente, do ponto de vista dos temas tratados, questões teóricas e metodológicas que se colocaram, impasses vividos, necessidades que se evidenciaram no ministramento de disciplinas, nas relações com os órgãos de fomento à pesquisa, nas relações entre o corpo docente e discente.

A maior parte do evento, porém, será dedicada à apresentação das novas áreas de concentração do curso, seus fundamentos conceituais, a explicitação de suas linhas de pesquisa e das possibilidades que se abrem para a consolidação e aprofundamento do conhecimento até aqui produzido, bem como todo um conjunto de novos conteúdos que se colocam para a sociedade brasileira e que devem ser abordados em sua dupla condição de universais e particulares.

Assim, serão apresentadas e discutidas neste seminário as oito novas áreas de concentração que passam a compor o Programa de Pós-Graduação da FAUUSP:

1. Projeto de Arquitetura, composta de três linhas de pesquisa:
 - a. Produção de Arquitetura
 - b. Arquitetura e Cidade
 - c. Projeto de Arquitetura: Teoria e Método

2. História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo, composta das quatro linhas de pesquisa:
 - a. História e Preservação da Arquitetura no Brasil
 - b. Teorias e História do Urbanismo, da Urbanização e do Projeto Urbano
 - c. Teoria e História das Artes
 - d. Fundamentos Sociais da Arquitetura, do Urbanismo e da Urbanização

3. Tecnologia da Arquitetura, composta de seis linhas de pesquisa:
 - a. Eficiência Energética e Ambiental
 - b. Avaliação Pós-Ocupação (APO) como Metodologia de Projeto
 - c. Sustentabilidade e Desempenho do Ambiente Construído
 - d. Qualidade e Desempenho na Construção dos Edifícios
 - e. Ergonomia Aplicada ao Ambiente Construído
 - f. Acústica das Edificações

4. Projeto, Espaço e Cultura, composta de duas linhas de pesquisa:
 - a. Projeto, Imaginário e Cultura
 - b. Espaço, Arte e Cultura

5. Paisagem e Ambiente, composta de quatro linhas de pesquisa:
 - a. História e Teoria
 - b. Políticas Públicas
 - c. Projeto e Apropriação
 - d. Fundamentos Artísticos, Científicos e Tecnológicos

6. Hábitat, composta de quatro linhas de pesquisa:
 - a. Indicadores e Fundamentos Sociais do Hábitat
 - b. Participação Social e Políticas Públicas na Produção e Gestão do Hábitat
 - c. Custos da Edificação, Urbanização e Infra-estrutura
 - d. Questões Fundiárias e Imobiliárias, Moradia Social e Meio Ambiente

7. Design e Arquitetura, composta de quatro linhas de pesquisa:
 - a. Objeto e Arquitetura: Projeto e Produção
 - b. Linguagem e Projeto
 - c. Percepção Ambiental, Imagem e Representação Visual
 - d. Imagem, Arte, Arquitetura e Cidade

8. Planejamento Urbano e Regional, composta de três linhas de pesquisa:
- a. Economia, Sociedade e Território
 - b. Políticas Públicas Urbanas
 - c. Urbanismo e Planejamento

A discussão coletiva destas questões se configura como uma oportunidade ímpar para nos informarmos sobre uma opção acadêmica, cuja importância vai além dos limites nacionais, mas também, o que é ainda mais relevante, pela oportunidade que assim se cria de discutir questões que estão no cerne mesmo da reflexão sobre o que se espera que seja no presente o ensino e a pesquisa nas áreas da arquitetura e do urbanismo.

Vera Pallamin

Professora do Departamento de Tecnologia da Arquitetura, orientadora credenciada para o curso de pós-graduação.

Rebeca Scherer

Professora do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto, orientadora credenciada para o curso de pós-graduação.